

Considerações Finais – “Diga-me com quem andas e eu te direi quem és”: A escolha da escola como estratégia de distinção.

Entre as diversas tensões presentes no processo de pesquisa, considero como as mais difíceis as que caracterizam o momento da “finalização” do relatório, ou seja, do momento de “conclusão” do trabalho.

A dificuldade está justamente no sentimento ambíguo de satisfação pelo esperado ‘momento final’ e a compreensão de que o ‘final’, consiste, na realidade, em indicações de novos rumos para pesquisas futuras.

Como identificar que uma pesquisa chegou ao fim se, ao mesmo tempo em que as leituras possíveis dos dados obtidos parecem ter se esgotado, temos a sensação de que a pesquisa está apenas começando?

Uma das soluções possíveis para a superação desta ‘tensão’ é perceber que uma pesquisa termina quando esta começa a dar origem a questões que “extrapolam o seu limite”. Em outras palavras: quando as respostas para as questões que vão surgindo “no corpo” do trabalho só podem ser alcançadas através de novos percursos, novos recursos, outros enfoques, ou seja, demandam novos trabalhos.

Portanto, as ‘considerações finais’ aqui descritas pretendem não mais que revelar os pontos de vista alcançados neste estudo, visando que o que aqui é considerado como ponto de chegada, possa servir como ponto de partida para estudos futuros.

Assim, as observações sobre os dados obtidos, e a interpretação das práticas familiares reveladas nesta pesquisa sobre o processo de escolha do estabelecimento de ensino, permitem algumas considerações gerais que levam à associação inevitável, do perfil (sócio-cultural e econômico) identificado nas famílias investigadas, ao sentido atribuído à escolarização de seus filhos, verificado via o processo de escolha de escola.

Foi possível identificar, através da história do Colégio Santa Rita de Cássia, que a instituição foi construída para atender aos filhos da elite, criando a tradição de ‘escola dos políticos, dos intelectuais e artistas’. No entanto, é consenso entre os dirigentes da escola que, com o passar dos anos, houve uma modificação no perfil das famílias que compõe o colégio.

Quando questionados sobre o perfil das famílias que procuram o CSRC, orientadores e coordenadores pedagógicos fazem referência à classe média alta. Entretanto, quando é solicitada uma caracterização do perfil dessas famílias através de seus “estilos de vida”, ou práticas culturais, as falas divergem em alguns pontos.

Para a orientadora educacional da 5ª série, a clientela da escola é composta por uma classe média que ‘vai ao teatro, ao cinema’, e que é, no geral, ‘mais intelectualizada’, indo ao encontro do perfil das famílias identificadas no questionário. Por outro lado, embora a coordenadora acadêmica e pedagógica da escola identifique no perfil das famílias do CSRC uma classe média alta, ‘instalada socialmente’, pertencente a uma ‘classe pensante’ que possui condições de interferir e ‘estar no comando da sociedade’, faz uma ressalva:

‘A grande maioria (das famílias que compõem atualmente a escola) não é dessa classe que procura, que está lendo muito, que está freqüentando teatro, freqüentando os setores que levam ao pensamento mais crítico da sociedade. São pessoas que estão viajando para fazer compras, que utilizam o dinheiro de forma consumista e é nesse nível que estou dizendo a você que buscamos estar questionando esses valores. São pessoas até que têm, como posso dizer... têm dentro de si talvez intenções boas, vontade de que as coisas sejam melhores na sociedade, mas que não estão muito instrumentalizadas para isso(...)’.

Diante de tais constatações, é preciso considerar dois aspectos:

O primeiro está relacionado à identificação da coordenadora pedagógica, da função social que pode ser exercida pela escola na formação cultural e de conduta das famílias as quais atende. As famílias do CSRC são identificadas, em sua maioria, como portadoras de recursos econômicos, mas ‘desprovidas’ de capital cultural, o que poderia ser associado, segundo o pensamento bourdiano, a uma classe com ‘boa vontade cultural’, com ‘potencial econômico’, mas pouco instrumentalizada para a utilização dos recursos que dispõem (cf Bourdieu, *apud* Carvalho, 2004).

Sob essa ótica, é possível interpretar que, estendendo a educação que oferecem aos seus alunos às famílias dos mesmos, a escola estaria contribuindo para que além do capital econômico e capital cultural objetivado (bens culturais) que sua clientela possui, estes pudessem adquirir o capital cultural também nos estados incorporado (sob a forma de disposições duráveis do organismo; cf Catani e Nogueira, 2001) e institucionalizado (certificados e diplomas reconhecidos).

Através da conversão do capital econômico e cultural em capital escolar, os alunos do CSRC estariam sendo instrumentalizados para as posições de ‘liderança’ na busca da transformação social.

O segundo aspecto a ser considerado refere-se à discrepância entre o perfil das famílias indicadas como clientes do CSRC nas entrevistas concedidas pela maior parte dos profissionais da escola, e o perfil encontrado no grupo pesquisado. Os dados obtidos sobre as práticas culturais e diferentes tipos de capital das famílias investigadas revelaram que esse grupo ocupa uma posição privilegiada na estratificação social brasileira, apresentando características de uma elite econômica intelectualizada, detentora de capital cultural, social e informacional.

Se por um lado, as famílias investigadas representam apenas 6% das famílias que compõem o CSRC (pais de alunos novos da 1ª e 5ª séries do ensino fundamental-2003), por outro, evidenciou-se o fato de que, apesar de todas as transformações indicadas na clientela da escola, há um percentual da elite intelectualizada que permanece escolhendo essa instituição de ensino, identificando-a como a “mais adequada” para a escolarização de seus filhos.

No intuito de desvendar o sentido da escolarização dos filhos para esta fração das elites, via o processo de escolha de escola, as considerações gerais sobre os dados obtidos serão tecidas contemplando a ‘função social’ ou ‘missão institucional’ assumida pela escola e as especificidades apresentadas pelo grupo de pais pesquisados.

No processo de escolha de escola vivenciado pelas famílias investigadas, destacaram-se como **critérios de escolha do estabelecimento de ensino**:

- ⇒ A formação humanística;
- ⇒ A excelência escolar;
- ⇒ A distinção através do prestígio escolar e social;

A preocupação com uma formação ‘integral’ do educando pôde ser evidenciada em diversos momentos do processo de escolha do estabelecimento de ensino vivenciada pelos pais investigados.

De acordo com os dados obtidos, os principais aspectos de uma formação integral, foram associados, até onde os critérios de escolha de escola revelaram, a uma ‘boa formação cultural’ e ao ‘equilíbrio entre a exigência escolar e a formação de caráter do aluno’.

A formação humanística, foco da proposta pedagógica do CSRC, é identificada pelos pais como a mais adequada para os seus projetos educativos. Assim, a filosofia, a metodologia e a proposta pedagógica da escola foram apontadas como o aspecto mais valorizado pelos pais, para ser observado durante o processo de escolha e a principal razão (aspecto de maior peso) que os fez decidir pelo CSRC.

Embora seja declarado pelos dirigentes da escola escolhida por essas famílias, que o conhecimento é um meio, e não o fim, nos projetos pedagógicos do CSRC (se preocupam, mas não enfatizam a aquisição de conteúdos e as colocações em concursos de vestibulares), o fato é que a escola oferece um ensino ‘de excelência’ aos seus alunos, mantendo um lugar de prestígio no *ranking* das melhores de escola.

Há que se considerar que tal aspecto, associado à almejada formação humanística, atrai os pais que classificam a oferta de um ensino sólido, como um dos três aspectos mais importantes a serem valorizados no mercado escolar, exercendo forte influência no processo de escolha de estabelecimento de ensino para os seus filhos.

Contudo, ainda que a oferta de um ensino sólido seja uma característica que exerça influência no processo de escolha de escola, não é esse aspecto, na opinião das famílias investigadas, que caracteriza uma “boa escola” ou prevaleça nas expectativas dos pais sobre a escolarização de seus filhos. A garantia de uma formação humanística e crítica prevalece sobre aspectos mais práticos e objetivos (como preparação para o vestibular e mercado de trabalho), na identificação da “boa escola”.

Apesar das famílias demonstrarem que também valorizam uma formação acadêmica de excelência, as expectativas em relação à escolarização de seus filhos sob esse aspecto revelaram-se secundárias. No que se refere ao que a escola pode propiciar aos seus filhos, também prevaleceram aspectos subjetivos, como garantir a realização e formação pessoal do filho (ser feliz, organizado e responsável).

Geralmente a excelência acadêmica está associada aos estabelecimentos de ensino que distinguem-se de outros existentes no mercado escolar (principalmente se estes forem estabelecimentos confessionais). Contudo, o considerado ‘ensino sólido’ não consiste no único aspecto de distinção das instituições de ensino e, conseqüentemente, dos alunos que por elas passam.

A constatação de que os pais investigados privilegiaram, no processo de escolha de escola, colégios da rede privada de ensino - citados ou não no *ranking* das melhores escolas divulgado pela mídia - estabelecidos no mercado educacional como escolas famosas ou “de prestígio”, dão indícios de que outros aspectos podem estar exercendo um peso maior ou igual à excelência acadêmica como aspecto de distinção escolar e social de seus filhos.

Entre os critérios de escolha revelados e os “velados”(intencionalmente, ou não) pelas famílias investigadas, é possível identificar que, para ser eleita para a escolarização de seus filhos, a escola deveria ser reconhecida no mercado escolar e destacar-se, em algum aspecto, entre as ofertas escolares existentes (tipo de ensino, clientela, rede de relações sociais, ‘clima’ e *ethos* escolar, posição ocupada no ranking das melhores escolas, tratamento das disciplinas ou serviços oferecidos, etc).

Diante do quadro encontrado pelos dados obtidos nesta pesquisa, é possível identificar alguns aspectos sócio-culturais embutidos no processo de escolha de escola, que parecem orientar as condutas e estratégias evidenciadas por essa fração da elite econômica intelectualizada investigada. Assim, são identificados como os possíveis aspectos sócio-culturais embutidos no processo de escolha de escola:

⇒ A intenção de transmissão da ‘herança escolar’ adquirida pela família;

A identificação do alto grau instrução das famílias investigadas (marcada, inclusive, por mais de uma geração com nível superior), a predominância de escolas da rede privada de ensino nos ensinos fundamental e médio na trajetória escolar dos pais dos alunos, e a escolha de uma escola considerada como uma instituição de ensino de excelência para a escolarização de seus filhos, são alguns dos aspectos que apontam para a intenção das famílias de

que seus filhos possam dar continuidade à trajetória de aparente sucesso escolar percorrida pelos seus familiares.

Não ficou evidente, no entanto, até que ponto (ou sob quais aspectos) a escola pode influenciar nesse processo de “transmissão” da ‘herança escolar’, senão pela formação acadêmica, pelo ensino sólido, “de qualidade”, e até que ponto a transmissão dessa herança pode ser garantida no próprio seio familiar, quando são priorizados na escolha do estabelecimento de ensino, aspectos subjetivos.

Vale ressaltar, contudo, que a experiência anterior de parentes das famílias pesquisadas no Colégio Santa Rita de Cássia, escolhido pelas mesmas para a escolarização de seus filhos, revelou-se, nesta pesquisa, de forma bastante discreta como uma possível influência na escolha da escola. Tal fator leva a crer que a intenção de transmissão da herança escolar está mais associada a um “tipo de educação” desejado, e não necessariamente a uma instituição de ensino específica.

⇒ A influência do alto capital informacional familiar (*background*) na escolha de escola;

O alto grau de capital informacional dos pais investigados sobre o sistema de ensino, caracterizado pela “familiaridade” dos pais com as regras do ‘jogo escolar’, surge neste trabalho interferindo de forma expressiva no processo de escolha de escola vivenciado pelas famílias pesquisadas.

Tal processo é caracterizado pelos próprios pais como ‘tranquilo e rápido’, mesmo diante da atual complexidade da oferta escolar.

As informações prévias sobre o estabelecimento de ensino escolhido, antes mesmo da visita e decisão sobre o mesmo, e a consonância entre a ‘missão institucional’ apresentada pela escola e as expectativas ou imagem de “boa escola” apresentadas pelos pais, são alguns dos fatores que marcam a influência desse *background* familiar no processo de escolha de escola. Tais aspectos facilitaram o discernimento e decisão por uma escola entre as opções existentes e serviços oferecidos no mercado escolar.

O grau de satisfação com o estabelecimento de ensino verificado na maior parte das famílias ao final do ano letivo, reforça a idéia de que a escolha foi

“acertada”, correspondendo às informações anteriores a decisão e às expectativas que nortearam o processo de escolha.

⇒ O Estabelecimento (ou preservação) da Rede de Relações Sociais:

Embora a rede de relações sociais e o ambiente escolar não tenham sido aspectos valorizados de forma explícita nas práticas de escolha de escola reveladas pelos pais investigados, a correlação entre as diferentes questões analisadas ao longo do questionário foi desvendando o lugar que tais aspectos ocupam no processo de escolha do estabelecimento de ensino vivenciado por essas famílias.

Contrariando as evidências da literatura sobre critérios de escolha de escola de classes médias altas e superiores, nesta pesquisa um percentual muito pequeno das famílias investigadas admitiu considerar as boas relações sociais um dos três aspectos mais valorizados no processo de escolha; o que suscita os seguintes questionamentos:

- A que seria atribuída a explícita valorização nas famílias investigadas das informações obtidas através de amigos como principal fonte de informações sobre a escola?
- Que tipos de aspectos podem estar contribuindo para a escolha dos estabelecimentos de ensino que estão fora do *ranking* das melhores escolas, mas são consideradas de “prestígio”? Não poderiam estar relacionados à clientela a qual a escola atende ou ao ambiente escolar que a instituição de ensino oferece?
- Não estaria a ‘boa formação cultural e de caráter dos alunos’ apontadas como características da “boa escola” pelos pais investigados associadas ao ‘clima e ao *ethos* escolar’ dos estabelecimentos de ensino? Tais aspectos não possuem relações com ‘a identificação entre os pares’ que se reconhecem como pertencentes a um grupo de uma mesma origem escolar e/ ou social?

De um modo geral, estes aspectos estão diretamente relacionados às condições e possibilidades de escolha apresentadas por essas famílias.

Ou seja, o que caracteriza o processo de escolha de escola não são os critérios e estratégias apresentados em si, mas as ‘condições’ que regem esse processo de escolha.

No perfil e estratégias das famílias investigadas, foi possível identificar a posse de diferentes ‘tipos de capital’ que favorecem não só ao discernimento e escolha sobre uma “boa escola”, como permite a permanência de seus filhos em instituições de ensino que levam o aluno a uma distinção escolar, garantindo o destino social reservado à elite, estratificação esta da qual já fazem parte.

De acordo com Santomé (2003), algumas famílias de classes populares reconhecem e distinguem com nitidez as escolas consideradas como ‘boas instituições de ensino’ pelas classes sociais mais favorecidas. Contudo, percebem o distanciamento entre essas ‘boas escolas’ e aquelas que acreditam que seus filhos possuem condições de frequentar.

No caso das famílias investigadas, o processo de escolha de escola como estratégia de distinção é favorecido pelo capital econômico característico das elites, associado, sobretudo, ao alto capital cultural e informacional que possuem e parece funcionar, de certa forma, como uma espécie de consumação da distinção escolar e da posição social a ser ocupada por seus filhos.

A instituição de ensino escolhida pelos pais pesquisados, por sua vez, preserva-se, no conturbado mercado escolar, das propagandas de divulgação do serviço oferecido pela escola e garante-se na idéia de que a imagem do colégio é construída através dos próprios alunos, dos resultados obtidos no seu processo de escolarização, da *hexis* corporal adquirida através do *habitus* e do *ethos* escolar.

Tanto nessa pesquisa, como na desenvolvida por Carvalho (2004), é possível identificar a preferência de frações da elite sobre as escolas confessionais da rede privada de ensino. Nesse contexto, é possível identificar a existência de uma escolarização de elite, sobre a qual pouco se conhece e que precisa ser investigada. Uma educação de elite, preparada para a elite.

Diante de tais constatações, ficam as indagações:

- A que se atribui o destaque das escolas religiosas no mercado escolar e a preferência das frações mais altas da sociedade por esse tipo de estabelecimento de ensino?

- O que as diferencia das outras escolas consideradas de prestígio no mercado escolar e o que as têm mantido em evidência “aos olhos das famílias”?
- Como se caracteriza esse processo de escolarização?

Nas relações já tão abordadas sobre a origem e o destino social dos alunos, o que parece permanecer obscuro é justamente o tipo de escolarização que se oferece a esse tipo de elite econômica e intelectualizada.

É revelada a necessidade de se desenvolver estudos que auxiliem a identificar o que caracteriza esse tipo de escolarização, e a investigação de aspectos como o peso exercido pelas ‘heranças’ e pela rede de relações sociais alcançadas nessas trajetórias escolares.

Tais estudos não devem ser desenvolvidos, no entanto, com o sentido de perpetuar a imagem já desgastada da escola como reprodutora das condições sociais. Mas de possibilitar a compreensão das novas relações que vêm se estabelecendo entre as famílias da elite e a escola, desde os primeiros momentos de interação entre essas duas instituições frente ao atual e complexo mercado educacional.

A investigação do processo de escolha de escola é apenas uma das possíveis vertentes que podem ajudar a desvendar até que ponto a escola (re)faz a diferença. Ou seja, a perceber, entre a origem e o destino social da elite, qual o grau de interferência da escola ou o real potencial atribuído por essas famílias às instituições de ensino, na formação dos agentes sociais e da posição social ocupada pelos mesmos.

Por enquanto, as investigações sobre o processo de escolha de escola sinalizam para a identificação de um mercado escolar marcado pela existência de relações entre famílias e escolas que se estabelecem através da oferta dos diferentes “tipos de escolarização” para os diferentes “tipos de famílias”, onde as escolas confessionais têm obtido papel de destaque (e de distinção) entre diversas frações da elite social brasileira.

A continuidade das investigações sobre as especificidades da escolarização das elites pode contribuir para que, através do acompanhamento das trajetórias dos “fiéis seguidores das escolas confessionais” possam ser desvendados os

“segredos dos santos” para o sucesso acadêmico e social atingido pelos alunos que passam por essas instituições de ensino.